

ATA Nº 09/2016 – PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR.

Aos vinte e sete dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezesseis às dezenove horas, no auditório do Centro de Eventos do Parque de Exposições Jayme Canet Júnior, iniciou-se o credenciamento de participantes da primeira audiência pública de revisão do Plano Diretor Municipal conforme lista de presença anexa a presente ata. A reunião prevista para iniciar às dezenove horas e trinta minutos, iniciou com atraso, às dezenove horas e quarenta e cinco minutos, em razão de providências para gravação em áudio e vídeo conforme solicitação da Dra. Maria Fernanda Marinelli Salvadori Belentani, Promotora de Justiça da terceira Promotoria de Justiça da Comarca de Francisco Beltrão Estado do Paraná. Reunidos, atendendo à convocação, estavam a Sociedade de Francisco Beltrão representada por diversos segmentos e entidades organizadas, bem como a coordenação e assessoria de revisão do Plano Diretor Municipal, membros da Equipe Técnica Municipal – ETM e membros da Comissão de Acompanhamento – CA, e o Ministério Público na pessoa da Dra. Maria Fernanda Marinelli Salvadori Belentani Promotora de Justiça da terceira Promotoria de Justiça da Comarca de Francisco Beltrão Estado do Paraná, que fez-se acompanhada inicialmente da Procuradora da República no Paraná, Dra. Indira Bolsoni Pinheiro. Estiveram presentes 192(cento e noventa e duas) pessoas que registram presença em lista na fase de credenciamento. No protocolo, Rafael Júnior, do departamento municipal de imprensa e comunicação declarou a abertura e pediu desculpas justificando o atraso, a seguir apresentou a pauta e constituiu frente de honra: Prefeito Municipal Antonio Cantelmo Neto, Vice-Prefeito Eduardo Scirea, Alfonso Bruzamarello representando a presidente da Câmara Municipal de Vereadores, Sônia Mara Nacke Faust, coordenadora da revisão do Plano Diretor e Gervásio Alvício Kramer, Secretário Municipal de Planejamento. Gervásio deu boas vindas aos participantes e destacou que os trabalhos até agora realizados, juntamente com a Equipe Técnica Municipal – ETM e consultoria, nas preliminares do plano de trabalho para a Lei maior do Município, ou seja, do Plano Diretor, a qual fixará diretrizes de desenvolvimento para os próximos dez anos do Município de Francisco Beltrão. A seguir, fez uso da palavra o Prefeito Antonio Cantelmo Neto, cumprimentando os presentes, cidadãos beltronenses, representantes de segmentos organizados da sociedade civil, associações, professores, acadêmicos, membros de equipe e comissão de trabalhos. Disse que o novo Plano Diretor estabelecerá quais projetos de investimentos para o Município se darão à curto, médio e longo prazo; Ainda informou que o processo de revisão do Plano Diretor se estende até próximo ano e para o próximo governo municipal, cumprindo desta forma as normativas das etapas previstas a sua elaboração. O prefeito agradeceu a Câmara de Vereadores neste ato representada, pelo acompanhamento dos trabalhos para esta importante Lei; solicitou ausentar-se por conta de outros compromissos assumidos. Após cumprimento dos demais, desfez-se a frente de honra para iniciar os trabalhos da pauta. Rafael nominou os indicados para da Comissão de Acompanhamento – C.A a partir de hoje constituída, sendo: 1) Associação Comercial e Empresarial de Francisco Beltrão – ACEFB membro titular Marcos Aurélio Guerra e membro suplente Tarsízio Bonetti. 2) Instituto Ambiental do Paraná – IAP – ERBEL membro titular Clóvis Rech e membro suplente Modesto Rafagnin. 3) União das Associações de Francisco Beltrão – UNIBEL membro titular Hélio de Oliveira e membro suplente Janir Cella. 4) Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Sudoeste do Paraná – SUDENGE membro titular Arquiteto Ertal de Oliveira e membro suplente Engenheiro Celso Mezzomo. 5) Sindicato da Construção Civil – SINTRACON membro titular Osmar Kriger e membro suplente Ademir Zanette. 6) Observatório Social de Francisco Beltrão membro titular Marcelo de Campos e membro suplente Priscila Pastre Vieira. 7) Câmara de Dirigentes Lojistas

de Francisco Beltrão – CDL membro titular Ladi Dal Bem e membro suplente Syrlei Maria Zapelini. 8) Centro Sulamericano de Ensino Superior – CESUL membro titular Névio Úrio e membro suplente Arni Deonildo Hall. 9) União de Ensino do Sudoeste do Paraná – UNISEP membro titular Celito Nuremberg e membro suplente Itamar Vodzicki. 10) Universidade Paranaense – UNIPAR membro titular Indianara Aparecida Ribeiro Soares e membro suplente Tatiana Cristina Schneider Ghisi. 11) Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE membro titular Ricardo Carvalho Leme e membro suplente Clério Plein. 12) Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR membro titular Fernando Cesar Manosso e membro suplente Cleila Cristina Navarini Valdameri. 13) Câmara Municipal de Vereadores membro titular Daniela Celuppi e membro suplente Cleber Fontana. 14) Secretaria Municipal de Meio Ambiente membro titular Natália Brugnago e membro suplente Ádila Cristina Krukoski Filippi. 15) Secretaria Municipal de Urbanismo membro titular Eduardo Augusto Scirea e membro suplente Silvia Maria Tortora Lorenzetti. 16) Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural membro titular Nelson Venzo e membro suplente Beatriz Martins Bastos. 17) Sindicato dos Servidores Públicos Municipais – SINDISEM membro titular José Carlos Kniphoff e membro suplente Osni Antonio Savi. Concluído o protocolo, foi passada palavra para a coordenadora da revisão do Plano Diretor Sônia Nacke Faust, e também diretora do DIPPM. Sônia cumprimentou a todos participantes e saudou a Promotora de Justiça Dra. Maria Fernanda Marinelli Salvadori Belentani, da terceira Promotoria de Justiça da Comarca de Francisco Beltrão Estado do Paraná, informando o acompanhamento do Ministério Público desde o início dos trabalhos. Sônia saudou em seguida os participantes integrantes da Comissão de Apoio – CA, bem como os membros da Equipe Técnica Municipal – ETM que acompanham os trabalhos de revisão do Plano Diretor desde o seu início. Em relação a criação da Comissão de Acompanhamento Sônia informou que foram consultados entidades e órgãos públicos da sociedade civil que indicaram mediante ofício um membro titular e um membro suplente para compor a Comissão de Acompanhamento – CA de revisão do Plano Diretor. Na sequência apresentou Silmara Brambilla Strassburger, diretora da empresa Lahsa Planejamento e Empreendimentos Ltda, empresa contratada para consultoria e assessoria na revisão e atualização do Plano Diretor, a qual convidou a fazer a apresentação das etapas do plano de trabalho. Silmara deu boas vindas e pediu licença para uma breve leitura de um texto “cidade acessível, humanizada e sustentável para todos”. Silmara passou a apresentação em tela do que é o Plano Diretor, objetivos, etapas, produtos, formas de participação, próximas atividades, cronograma, questões para pensar. Discorreu sobre o embasamento legal, citando Constituição Federal de 1988, Estatuto da Cidade Lei nº 10.257/2001, Lei Estadual nº 15.229/2006, Plano Diretor Municipal Lei nº 3300/2006 e Lei de Mobilidade Urbana. Silmara apresentou e enumerou as etapas do Plano de Trabalho, Diagnóstico, Propostas, Legislação Básica, Plano de Ação e Investimentos – PAI e Produto Final (caderno de legislação), elencando os assuntos previstos em cada uma das etapas, com ilustrações e mapas que constituem o município, divisas, perímetro urbano, população, eixos de acesso, frota de veículos e áreas de alagamentos e principais medidas a serem adotadas para correção de problemas atuais e prevenção. No mapa em tela identificação do município, localização de rios e áreas de ocupação irregular, áreas insalubres, onde será necessário relocação de famílias e adequada infraestrutura, identificou os eixos de acesso, fronteiras com outros municípios e malha viária. Citou problemas ocasionados por trânsito pesado a ser organizado a malhas externas. Informou que a frota do município em 2007 registrava 30.190 veículos e atualmente 2016 registra 56.778 veículos, por isso conta hoje com uma malha viária estrangulada; questões de expansão urbana, estudo de espaços vazios, evitando supervalorização imobiliária; mencionou questões de divisão de áreas sem humanização, alocação de pequenos comércios

em bairros, residências na área comercial do centro, logística das empresas para expansão; Mobilidade Urbana, transporte público, modais de transporte restritos; locomoção de pessoas com deficiência, calçadas adequadas à cadeirantes, deficientes e idosos. Considerar o desenho urbano, morros, vias, rios, criar eixos mistos em alguns bairros, fenômenos naturais, citou sistema de microdrenagem a exemplo de alguns municípios. Destacou que após Diagnóstico com levantamento e leitura da cidade que temos hoje, através da leitura técnica e leitura comunitária, serão trabalhadas as propostas e demais etapas, para isso serão realizadas ainda este ano três oficinas e posteriormente outras audiências públicas previstas para o próximo ano com a população e lideranças. Citou o questionário de participação popular disponível desde o início, no site no Município com 42 questões sobre diversos temas pertinentes a revisão do Plano Diretor. Previsão da segunda audiência para janeiro e terceira para fevereiro, sendo na segunda debatido o macrozoneamento. Silmara apresentou ainda o calendário de atividades, e concluída a apresentação foi dividido o plenário em cinco grupos de participantes para debates e respostas às questões distintas a cada grupo, sendo: Dinâmica de grupo: Grupo 01: como vemos nosso município hoje? Grupo 02: o que queremos para o nosso município? Grupo 03: quais são os principais problemas enfrentados pelo nosso município? Grupo 04: o que temos de melhor para impulsionar o desenvolvimento em nosso município? Grupo 05: na sua opinião, qual a melhor forma de participar da revisão do plano diretor? Após tempo final previsto, os grupos voltaram ao plenário, momento em que Silmara abriu espaço para os mediadores de cada grupo para apresentarem as respostas levantadas nos grupos, sendo dois mediadores por grupo. Grupo 1: Ertal de Oliveira citou temas abordados no grupo: topografia, mobilidade urbana, paisagismo, falta de planejamento, crescimento desorganizado e insegurança. Professor Luciano apontou necessidade de instrumento objetivo pra entender o município que temos, e pra isso um bom diagnóstico dos limites de ocupação de Francisco Beltrão. Grupo 2: Arni Hall citou pessoas no grupo pensando individualmente, por isso pouco produtivo, sugestões apontadas: circuito entre os parques, adequação de calçadas. questão da acessibilidade, questão de águas, água necessária, água que escorre das enchurradas, arborização, sistema viário com gargalos viários na cidade difíceis de resolver, impedir a criação destes novos gargalos, de modo geral. Grupo 3: professora Indianara Ribeiro Soares da Unipar apontou metodologia inadequada desta primeira audiência, perguntas subjetivas, perguntas vagas, rever uso de metodologia da audiência mesmo que demande mais tempo, sugere reuniões com equipe técnica e universitários, consulta mais aberta as universidades; pessoas com conhecimento técnico, deveria já possuir um diagnóstico da cidade, de qualidade, com números reais, existem profissionais qualificados na cidade, e o diagnóstico não existe, criar nova metodologia para as audiências, criar um diagnóstico técnico; aprovações de loteamentos sem critérios, código de posturas, fiscalização das diretrizes para declividade acima de 30%, terrenos baldios adotar IPTU progressivo, zoneamento urbano, especulação imobiliária, zoneamento do solo citou loteamento problemático em torno do aeroporto municipal. Sugeriu que fossem realizadas audiências por temas, realizar workshops. Passando a palavra a segunda mediadora professora Silvia Regina Pereira da Unioeste, porém a promotora, Dra Maria Fernanda solicitou a palavra para esclarecer sobre o procedimento envolvendo o loteamento do aeroporto, declarou que nas consultas realizadas pelo Ministério Público aos órgãos de controle, estes não apresentaram relatórios técnicos conclusivos, desta forma procedeu-se o arquivamento; informou ofício encaminhado ao executivo municipal da necessidade adotar de critérios para novos pedidos de loteamentos, a Promotora destacou que os princípios do Ministério Público de agir dentro da legalidade, disse ainda em relação a forma discordante da audiência pública em outro ponto colocado por este grupo, que se constatado insuficientes os

eventos do cronograma apresentado, estes poderão ser estendidos ao tempo e eventos suficiente para conclusão de diagnóstico preciso. Dra Maria Fernanda agradecer e devolveu a palavra para a professora Silvia que colocou a inquietação do grupo com o pouco tempo disponível visto os inúmeros problemas levantados e se tratarem de questões muito amplas e não permitem listar problemas, complementou dizendo que se deveria ter apresentado estudo e diagnóstico já feito, sugeriu para as próximas audiências temas desdobrados e tempo maior para discussão, a partir do diagnóstico apresentado pela empresa. Essas perguntas e respostas deverão ser inseridas na revisão do Plano Diretor, e como tornar essas propostas passíveis de serem executadas, e não arquivadas e engavetadas, finalizou enfatizando a necessidade de rever a metodologia da audiência pública. Silmara, antes de chamar o próximo grupo, justificou que a metodologia adotada corresponde ao Termo de Referência do Paranacidade assim como as perguntas dirigidas aos grupos inclusive de linguagem acessível para a população. Dra Maria Fernanda pediu a palavra dizendo que foi informada que em sua entrevista de convocação para audiência pública havia equivocadamente mencionado outras três audiências este ano, sendo que são três oficinas, e por isso desculpou-se junto à coordenação; destacou que as universidades possuem contribuições extremamente valorosas para a revisão do Plano Diretor, informou constar em sua recomendação administrativa nº 02/2016 expedida para a Administração Pública Municipal, a necessidade de estender o prazo de conclusão da nova lei, e que o gestor público se apóia nesta recomendação para a decisão de prorrogar o prazo, sendo assim a Prefeitura acatou e estendeu as discussões para o próximo ano; informou que a metodologia adotada para Audiência Pública atende ao Termo de Referência do Paranacidade; a Promotora sugeriu aos professores posterior apresentação de propostas de temas específicos para as oficinas e colocou-se a disposição para intermediar com a Equipe Técnica Municipal - ETM e se necessário ajustar o calendário. Continuando a plenária dos grupos: Grupo 4: a mediadora Aloma do curso de Engenharia Ambiental da UTFPR citou que para a economia com base diversificada, sendo que as atividades a do campo são de maior destaque no Município, para isso alguns pontos que devem ser considerados nas diretrizes do Plano Diretor: - as rodovias que por favorecer o escoamento da produção agrícola, condição do solo favorável, recursos hídricos, mão de obra especializada, várias universidades a contribuir, matéria prima disponível no município não beneficiada no próprio local, mercado consumidor, os universitários contribuem neste mercado. Expansão territorial que pode ser explorado de boa maneira, para ajudar nos problemas e não aumentá-los. Comunidade acadêmica fundamental no desenvolvimento, parceria e integração. A comunidade acadêmica coloca-se a disposição para contribuir de forma que a ser pensado o cenário geral. 5) Mediadores acadêmicos da UTFPR: ao pensar na forma de participação citou pouca representatividade na primeira audiência, que por tal foi cancelada, e nesta com população do interior não presente, para este último sugeriu nas escolas alunos levarem bilhetes para casa informando das audiências, conscientizar os professores da importância do Plano Diretor e envolver famílias e escolas neste processo, prefeitura ou câmara de vereadores poderia disponibilizar o transporte para o pessoal do interior poder vir até as audiências; sugeriu ainda escolher um porta-voz de cada região, um representante do bairro, não levantar problemas individuais, dar ênfase ao interesse coletivo, interesses do bairro; o segundo mediador implementou a fala dizendo que observou pouca presença de moradores do bairro, insuficiente ou pouca divulgação; sugeriu disponibilizar o diagnóstico para os participantes virem preparados às discussões, disponibilizar o questionário na rádio e no Jornal de Beltrão, não somente no site pois alguns não tem acesso. Finalizada apresentação dos grupos, a Coordenadora Sônia citou sua experiência na elaboração do Plano Diretor de 2006 que fundamenta este processo, falou da atual interação com as

universidades hoje instaladas no Município, a exemplo da primeira oficina realizada no final do mês de julho na Unipar com professores das demais universidades, quando estes se dispuseram a contribuir com estudos e levantamentos realizados e assim foi acordado com a coordenação. Na sequência foi realizada reunião da equipe técnica municipal com os professores Luciano e Beatriz, coordenadores do curso de Geografia da Unioeste, que nesta ocasião apresentaram a equipe técnica municipal, o Diagnóstico da ocupação de áreas com declividade acima de 30% na cidade de Francisco Beltrão, tratando-se de um estudo e trabalho acadêmico supervisionado pelos docentes do curso de Geografia da Unioeste e apoio técnico na área de Geoprocessamento, ilustrando desta forma a abertura da coordenação dos trabalhos e a valorosa contribuição acadêmica, Sônia disse que o Plano é complexo e a intenção é ouvir a população, universidades e profissionais de modo geral; colocou-se a disposição para receber críticas e colaborações. Lorenzo Balen, do plenário pediu a palavra, dizendo que está em Francisco Beltrão há pouco tempo, que veio a audiência para conhecer como é o processo, perguntou se a audiência é consultiva ou deliberativa, e se foi realizada leitura do edital; disse considerar importante constar em ata a definição de realizar oficinas preparatórias com as universidades e que seja primeiro realizado o diagnóstico para então firmar comprometimento com as universidades. Vilmar da Motta, presidente da Associação de Deficientes Físicos e Visuais pediu a palavra, dizendo que não recebeu convite para audiência e para grupos de trabalho ou comissão de acompanhamento, considera importante a participação da pessoa com deficiência física, por haver muitos locais com problemas de acessibilidade, colegas que não conseguem sair de casa para unidade básica de saúde ou outro serviço essencial. Citou ainda que o questionário do Plano no site do município é inacessível para deficientes visuais, solicitou verificar condições e permitir oportunidade de participação deste grupo de pessoas, que podem propor soluções, colocando-se como voluntários na elaboração do processo de revisão do Plano Diretor. Silmara solicitou se alguém mais no plenário teria alguma observação. Esmeralda Gusmão da Defesa Civil da Secretaria de Assuntos estratégicos da prefeitura, solicitou a palavra e disse que as universidades sempre estiveram a disposição, como aconteceu da 6ª conferência das cidades este ano, observou que por questão natural a bacia hidrográfica não permite solução total para os problemas de alagamentos na cidade, solicitou à coordenação que a Defesa Civil passe a integrar a Comissão de Acompanhamento – CA independente da Secretaria de Assuntos Estratégicos. Professora Silvia da Unioeste, necessário propor temas para oficinas, usar de outros meios para divulgação convite pessoas, controle de tempo para explanação, a partir da discussão, abrir para levantamento dos questionamentos, quais seriam as diretrizes, elencando os prazos de curto e médio prazo e permanente. Colocou-se a disposição para elencar os temas, e tentar obter o mínimo de representatividade dos bairros, cada um repassar informação a seus colegas e conhecidos, elencar os temas considerando todas as problemáticas e cronograma pra desenvolver essas oficinas, juntamente com Sonia e Silmara. Professor Luciano da Unioeste frisou a necessidade de imagem de satélite atualizada para obter diagnóstico fiel das áreas de ocupação de Francisco Beltrão, terrenos com declividade, imagens estas a serem cruzadas com imagem atual de ocupação e mapa de zoneamento obtido; enfatizou que seja adquirida pelo município esta base cartográfica atualizada, criando desta forma condições de realizar o mapeamento rápido e com eficácia. Esmeralda da Prefeitura declarou que a Secretaria de Assuntos Estratégicos com o Departamento da Defesa Civil da Prefeitura firmou parceria com o Cemaden – Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais, e o acesso a esta plataforma permite informações precisas e em tempo para prever possíveis desastres, porém dados anteriores só são possíveis armazenar em equipamento de maior capacidade, Esmeralda mencionou que o Departamento está à disposição das Universidades

para contribuir com os dados, bem como troca de informações. Lorrana Melo Ramalho Ferreira da UTFPR agradeceu a importância dada ao acadêmico enriquecendo conteúdo do curso e conhecimentos como forma de atividades, convidou para manifestação na sexta na praça às nove horas da manhã em apoio aos professores e a educação no País. Mencionou que a Associação de moradores Unibel não estava presente (lista presença ok, ausentou-se antes do final). Encerrando os trabalhos Silmara da consultoria declarou que será informada data da próxima oficina, Gervásio Kramer, em nome da coordenação agradeceu a presença de cada um dos participantes, bem como a contribuição que trouxeram, destacou que muitos puderam expor seu pensamento ou opinião, outros não, mas que a forma de participação demonstrou o interesse em contribuir e disse se tratar de uma tarefa complexa; temos muitas potencialidades a serem valorizadas e muito trabalho a frente; em nome da coordenação agradeceu os segmentos que se fizeram presentes, enfatizou que o Sindicato Rural e Sociedade Rural foram convidados, agradeceu a promotora Dra. Maria Fernanda com o melhor propósito de contribuir para uma melhor cidade. A reunião encerrou às vinte e duas horas e quarenta minutos e foi solicitado a mim Nileide T. Perszel, a redação da presente ata, que é precedida pela lista de presença e assinatura dos participantes.